

## Ata de Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos vinte e seis dias do mês de outubro de dois mil e dez, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes nº 100, Santana, nesta, o Sr. Mário Domingos de Moraes, na condição de Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC, os Conselheiros, Eng<sup>o</sup> Vitor Chuster, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Srta. Silvia Corcevai, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Arqt<sup>o</sup> Gilberto Alves da Cunha, representante da Secretaria de Planejamento Urbano; Arqt<sup>o</sup> Luis Eugênio Galdino Braga, representante da Secretaria de Obras, Vereador Fernando Petiti, representante da Câmara Municipal; Dra. Claudia Maria de Almeida, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; Diácono Marcos Reis de Faria, representante da Mitra Diocesana, Arqt<sup>a</sup> Simone Aparecida Giomo Borges, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos – AEASJC; Prof<sup>a</sup> Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali, representante da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; Sr. Eduardo Martins Gomes, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos; Dr. Ailton Barbosa Figueira, representante do Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo – ERPLAN; Hist. Edo Paiotti, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos – IEV, Arqt<sup>a</sup> Dilene Zapparoli, representante da Universidade Paulista – UNIP; Dr<sup>a</sup> Andréa Francomano Bevilacqua, representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB; Pastor Gerson Costa de Araújo, representante do Conselho de Ministros Evangélicos – CME; Sr. Cláudio Eduardo César Costa, representante do Clube de Joseenses e Amigos – CJA e Sr. Edmundo Carlos de Andrade Carvalho, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx - SAPCRBM. O presidente do Conselho, Sr. Mário Domingos de Moraes abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede a leitura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Sr. Mário Domingos de Moraes passa a palavra ao Eng. Vitor para o prosseguimento dos trabalhos programados. Eng. Vitor passa ao primeiro assunto da pauta, referente à aprovação da ata da reunião anterior. Eng. Vitor indaga aos presentes se há algum reparo a fazer à ata da última reunião realizada em 21 de setembro passado e se pode ser dispensada a leitura da mesma, em razão de ter sido previamente enviada aos senhores Conselheiros. Os Conselheiros concordam e Eng. Vitor coloca-a em votação, sendo essa aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa ao segundo assunto da pauta, para conhecer, debater

e deliberar sobre a solicitação do Clube de Joseenses e Amigos para preservação do prédio da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba (FDVP), sito à Praça Cândido Dias Castejon nº 116, Centro (procedimento interno nº 01269/SG/2010). Eng. Vitor discorre sobre a solicitação do Clube de Joseenses e Amigos (CJA) e informa que recebeu o boletim informativo da Associação dos Advogados de São José dos Campos, denominado “A Flama”, que contém uma matéria intitulada “Associação é contra a demolição da faculdade”. Eng. Vitor relata que foi recebido pelo Presidente do Conselho, documento encaminhado e subscrito por dez ex-presidentes da OAB em São José dos Campos, os quais reforçam o pleito do CJA, endossando a necessidade de proteção ao prédio, sobretudo pelas razões de cunho histórico. Eng. Vitor acusa o recebimento do ofício 032/P/2010 subscrito pelo Presidente da Fundação Valeparabaina de Ensino (FVE), solicitando espaço para se manifestar perante o plenário do conselho, sobre o assunto em epígrafe. Eng. Vitor relata que o presidente do conselho marcou uma reunião extraordinária para o próximo dia 9 de novembro para que a Fundação Valeparaibana de Ensino (FVE), tenha a oportunidade para se manifestar sobre o assunto que estamos conhecendo e também para fazer uma apresentação de uma proposta de utilização desse imóvel. Eng. Vitor abre a palavra ao CJA, para que através do Dr. José Claudio Costa faça uma explanação do pleito que foi encaminhado ao conselho e a sua respectiva argumentação. Dr. José Claudio se apresenta e discorre brevemente sobre o histórico da antiga da FDVP e também se utiliza de partes do texto subscrito pelo Reitor da Universidade do vale do Paraíba (UNIVAP), Prof. Baptista Gargione Filho, no livro do ano de 2002, de autoria do Dr. Amilton Maciel Monteiro, intitulado “Elementos históricos da UNIVAP e de seu berço”. Dr. José Claudio apresenta várias frases e citações desse texto, que enaltece o cunho histórico da FDVP. Sr. Mário Domingos de Moraes agradece o Dr. José Claudio e faz um relato sobre a importância do conselho no debate e deliberação de uma questão tão importante e que essa importância é de cada um dos conselheiros, que deverão exercer o seu direito de voto, segundo seu livre arbítrio. Sr. Mário fala da importância do contraditório, pois os conselheiros devem ouvir todas as partes envolvidas, para então decidirem, e é exatamente por essa razão que vamos no dia 9 escutar a UNIVAP e em data posterior a ser definida, vamos marcar uma reunião para efetivamente debatermos e deliberarmos essa questão. Eng. Vitor faz um breve relato da solicitação, distribui a pesquisa feita pela Divisão de Patrimônio Histórico (DPH) e passa a palavra ao historiador Antonio Carlos Oliveira Silva para que discorra sobre o ponto de vista histórico. Relata que em seguida a Arqta. Sonia discorrerá sobre o ponto de vista plástico e arquitetônico. Hist. Antonio Carlos passa a discorrer sobre a pesquisa histórica realizada, cujo texto passa a fazer parte desta ata em forma de anexo I. Eng. Vitor passa a palavra à Arqta. Sonia Di Maio, para que discorra sobre a solicitação. Arqta. Sonia fazendo uso de projeção eletrônica

passa a detalhar e explicar sobre a pesquisa realizada e ao final apresenta a sugestão elaborada pela Divisão de Patrimônio Histórico (DPH), que propõe como Setor de Preservação (SP) o terreno como um todo e como Elemento de Preservação Dois (EP2) o imóvel primitivo (sede da faculdade), em forma de “U”, com pátio central, onde atualmente está inserido o auditório, sem interesse de preservação, por não fazer parte do edifício primitivo. Nessa sugestão, devem ser mantidas as seguintes características básicas: a) a volumetria (sem a parte do auditório); b) os vão destinados às esquadrias, inclusive o modelo das esquadrias; c) a configuração clássica dos pilares aparentes; d) a escadaria do foyer com piso de mármore branco, guarda-corpo metálico e corrimão de latão emoldurado pelo painel artístico ao fundo; e) o foyer livre, o piso de granilite e sua paginação e f) o revestimento de granilite dos corredores, tanto no piso térreo como no 1º andar. Arqta. Sonia discorre sobre a pesquisa arquitetônica realizada, cujo texto passa a fazer parte desta ata em forma de anexo II. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos Conselheiros. Arqta. Dilene indaga qual é a proposta de preservação do CJA. Eng. Vitor responde que a solicitação foi genérica, sem mencionar algo em particular, pedem a preservação do prédio da antiga FDVP. Eng. Vitor informa que a proposta da DPH é apenas um balizador para a discussão da matéria e que deverá ser aperfeiçoada e enriquecida com as sugestões e críticas dos conselheiros e até mesmo das partes envolvidas. Arqt. Gilberto indaga se o terreno onde está situado a antiga FDVP foi objeto de doação. Hist. Antonio responde que sim, pois ali era o antigo leito da Estrada de Ferro Central do Brasil. Prof. Edo fala sobre a existência de cláusulas legais que obrigariam a ali funcionar a faculdade. Sr. Mário fala da importância do conselho não extrapolar a sua competência, deixando as questões de cunho viário para a Prefeitura e mesmo essas questões legais, que com certeza deverão ser verificadas por ela em caso de eventual concessão de licença. Eng. Vitor encerra esse item da pauta, lembrando aos conselheiros da reunião extraordinária do dia 9 de novembro. Eng. Vitor passa ao terceiro assunto da pauta, que será uma apresentação da Secretaria de Meio Ambiente (SEMEA), sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas no Parque da Cidade Roberto Burle Marx. Eng. Vitor faz um relato da solicitação e passa a palavra ao Eng. Willian Portela para que inicie a apresentação. Eng. Willian fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explicar sobre as atividades que a SEMEA está desenvolvendo no Parque da Cidade Roberto Burle Marx. Eng. William discorre sobre os cuidados com o paisagismo, da recuperação e replantio de espécimes arbóreas, da compensação ambiental realizada, do processo de limpeza, de projetos que estão sendo idealizados para o futuro como o borboletário e pede para que os conselheiros, se acharem que têm condições apreciem duas pequenas solicitações, que embora não estejam na pauta, são medidas de urgência. A primeira é permitir a instalação de um alambrado provisório em volta das palmeiras juçara, até que elas

cresçam, pois estão servindo de alimento para as capivaras e segundo a autorização para remoção das “santa bárbaras”, que estão infestando o bosque das araucárias. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos Conselheiros. Os conselheiros se manifestam pela apreciação dessas duas matérias. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que as propostas sejam colocadas em votação. Colocadas as proposições em votação em separado, essas foram aprovadas por unanimidade. Eng. Vitor passa ao quarto assunto da pauta, para conhecer o informe da Secretaria de Meio Ambiente, que suprimiu quatro guapuruvus situados no Parque da Cidade Roberto Burle Marx, situado em Zona de Preservação nos termos da lei municipal nº 6493/2004 (procedimento interno nº 01382/SG/2010). Eng. Vitor faz um relato da solicitação e passa a palavra à Arqta. Sonia Di Maio, para que discorra sobre a solicitação. Arqta. Sonia fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explanar sobre a questão. Arqta. Sonia relata que elas foram suprimidas em razão de ter sido constatada a morte delas em laudo técnico elaborado pelo Eng. Carlos Trunkl. Foram suprimidas em caráter de urgência, pois representavam perigo à vida de terceiros, devido ao risco de queda. Arqta. Sonia explica que a compensação ambiental já foi realizada e que no lugar de cada uma será plantado um novo guapuruvu. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos Conselheiros. Arqt. Luis Eugênio indaga qual será a altura dos espécimes que serão replantados no lugar das supressões. Eng. William responde que possuirão altura entre dois e três metros. Eng. Vitor informa que o relatório apresentado fará parte de nossa ata em forma de anexo III. Eng. Vitor passa ao quinto assunto da pauta, para conhecer, debater e deliberar sobre a solicitação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), para readequação de projeto anteriormente aprovado pelo COMPHAC (procedimento interno nº 01346/SG/2010). Eng. Vitor faz um relato da solicitação, distribui a pesquisa feita pela Divisão de Patrimônio Histórico (DPH) e passa a palavra à Arqta. Sonia Di Maio, para que discorra sobre a solicitação. Arqta. Sonia fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explanar sobre a pesquisa realizada, cujo relatório passa a fazer parte da ata em forma de anexo IV. Arqta. Sonia discorre sobre o local e sua utilização pelos escoteiros, que por sua vez irão ocupar o antigo estábulo. Eng. William relata que a idéia é que no complexo do parque, tenhamos um “poupatempo verde”, pois todos os órgãos ambientais estarão aqui alocados. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos Conselheiros. Eng. Edmundo lembra que a vinda do antigo IBAMA, atual ICMBIO é uma reivindicação antiga dos ambientalistas da cidade. Arqt. Gilberto indaga se a atividade vai gerar fluxo adicional de veículos. Eng. William responde que não, até porque vai-se utilizar do estacionamento já existente da SEMEA. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão

devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposição em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, o Sr. Mário Domingos de Moraes abre a palavra aos Conselheiros que dela queiram fazer uso. Sr. Claudio Eduardo Costa Cesar convida a todos para homenagem que será prestada na Câmara Municipal no próximo dia 19, ao conselheiro Edo Paiotti. Arqta. Dilene indaga se já houve resposta da Prefeitura sobre a Capela do Sagrado Coração de Jesus , relativo ao CONDEPHAAT. Eng. Vitor indaga aos representantes da SO e SPU, respectivamente Arqt. Luis Eugênio e Arqt. Gilberto, se eles tem alguma novidade. Os dois respondem que não e que está agendada uma reunião com o CONDEPHAAT para tratar desse assunto. Não havendo Conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor aproveita para agradecer novamente a presença dos Conselheiros e lembrá-los que a nossa próxima reunião extraordinária de trabalho está marcada para o dia 09 de novembro de 2010, e que caso não haja a possibilidade do titular em comparecer, que esse entre em contato com o respectivo suplente a tempo. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do COMPHAC, Sr. Mário Domingos de Moraes agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em cinco folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de de de 2010.

**Engº Vitor Chuster**  
**Secretário do COMPHAC**

**Mário Domingos de Moraes**  
**Presidente do COMPHAC**